

Campanha Nacional: começam as mobilizações no Estado

Bancários iniciam manifestações no Centro de São Paulo;
pauta de reivindicações já foi entregue à Fenaban (pág 3)

Fotos: Fábio Munhoz



Notas

Lucro do Itaú-Unibanco cai 8%

O Itaú-Unibanco anunciou na última terça-feira (11) que fechou o segundo trimestre deste ano com lucro líquido de R\$ 2.571 bilhões, ante lucro pró-forma de R\$ 2.797 bilhões no mesmo período do ano passado: queda de 8%. Na comparação com o lucro do primeiro trimestre deste ano (R\$ 2.015 bi) houve alta de 27,6%. No total do semestre, o lucro do banco foi de R\$ 4.586 bi.

Santander: negociação deve ser realizada nesta semana

O presidente nacional do Santander Brasil, Fábio Barbosa, enviou carta ao movimento sindical bancário na qual afirmou que deverá ser realizada nesta semana negociação entre as partes. Barbosa afirma, em resposta a carta enviada pela representação dos trabalhadores no dia 5 de agosto, que “as suas preocupações, anseios e necessidades de busca do diálogo são idênticas às nossas”. Os funcionários protestam contra problemas e alterações nos fundos de pensão Banesprev e HolandaPrevi e no plano de saúde dos empregados oriundos do Real. Acompanhe no site www.bancariosabc.org.br os resultados da negociação.

HSBC Brasil tem lucro de US\$ 214 mi

O HSBC anunciou no último dia 4 lucro líquido de US\$ 3,35 bilhões (cerca de R\$ 6,19 bi) no primeiro semestre de 2009. No Brasil, o lucro semestral foi de US\$ 214 milhões (cerca de R\$ 395 mi). A empresa é a maior instituição financeira da Europa.

Itaú-Unibanco e Contraf-CUT fazem negociação

A representação do Itaú-Unibanco e a Contraf-CUT negociam nesta terça (11) a antecipação do Plano Complementar de Remuneração (PCR), assim como os indicadores que vão compor o valor a ser pago. Acompanhe no site o andamento da reunião.

Concut

Trabalhadores discutem desenvolvimento sustentável

Ministro do Meio Ambiente assinou protocolo para impedir adoecimentos no local de trabalho

Mais de 2 mil delegados sindicais de todo o país participaram na última semana do 10º Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores (Concut). Entre os principais temas debatidos no evento esteve o desenvolvimento sustentável. Outro destaque do congresso foi a eleição da nova direção da central – o atual presidente, Artur Henrique, foi reeleito para o mandato que vai até 2012.

Os bancários Vagner Freitas, ex-presidente da Contraf-CUT, e Jacy Afonso, assumem as secretarias de Administração e Finanças e Organização e Políticas Sindicais, respectivamente. Mais quatro trabalhadores do ramo financeiro fazem parte da direção: Carlos Cordeiro, Juvandia Moreira Leite, Fernando Neiva e Sebartião Geraldo Cardozo. Os diretores do Sindicato Belmiro Moreira, Adma Gomes, Eric Nilson e Renato Foresto participaram do congresso.

O ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, esteve presente e assinou Protocolo de Entendimento com o objetivo de impedir que os trabalhadores adoçam nos locais de trabalho, o que chamou de



Presidente da CUT, Artur Henrique (esq.), e Carlos Minc (dir.) assinam protocolo de entendimento

“ecologia humana”. Foi assinada também portaria que prevê a introdução de tecnologias limpas que levem em conta a saúde do trabalhador na produção. “Daqui para frente, a saúde dos trabalhadores estará incorporada nos estudos de impacto ambiental”, ressaltou o ministro. Foram criadas durante o Concut as secretarias de meio ambiente e saúde do trabalhador.

A portaria prevê que as centrais sindicais e as Cipas (Comissões Internas de Prevenção de Aciden-

tes) participarão da vistoria do entorno das empresas para medir o impacto ambiental da atividade. “Esse texto foi iniciativa da CUT, uma contribuição importante para a vida. Mas vale para todos os trabalhadores brasileiros. É um passo importante para incorporar a classe trabalhadora na luta pela defesa do [meio] ambiente. O melhor fiscal é o povo consciente”, avalia Minc.

A senadora e ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva (PT-AC) também esteve presente no 10º Concut. Ela participou de debate com a professora Tânia Bacelar sobre os grandes desafios da sustentabilidade.

“As questões que compõem a vida dos trabalhadores são importantes para a CUT. Por isso, a central tem como objetivo ampliar a participação da sociedade nas decisões do Estado, encaminhando as propostas de valorização do trabalho, maior distribuição de renda, redução da jornada de trabalho, ratificação das convenções da OIT (Organização Internacional do Trabalho) e valorização do salário mínimo”, considera o diretor do Sindicato e delegado Belmiro Moreira.

Bancos públicos

CEF e BB: negociações específicas semana que vem

Representantes dos bancários da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil se reúnem com a direção dos bancos na próxima segunda-feira (17). As mesas específicas ocorrem simultaneamente aos debates da Campanha Nacional 2009.

Entre as principais exigências dos bancários da Caixa está a implantação do novo Plano de Cargos Comissionados (PCC), com

critérios claros e democráticos para a progressão na carreira e com valorização das funções. O banco atrasou o compromisso de apresentar uma proposta. O prazo acertado era o dia 30 do mês passado. Entretanto, até agora, foi apresentada apenas uma primeira parte, com questões genéricas.

Já os empregados do Banco do Brasil exigem abertura de negoci-

ações para a criação de um Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS), o fim da lateralidade e a volta do pagamento de substituições, o fim do voto de Minerva na Previ e o fim do assédio moral. As reivindicações dos funcionários do BB foram elaboradas no final de abril, durante o 20º Congresso Nacional dos trabalhadores da empresa.

Campanha Nacional Bancários iniciam mobilizações em São Paulo

Trabalhadores fizeram passeata do Centro Velho até a sede do Real, local de trabalho do presidente da Fenaban

Foram iniciadas na última segunda-feira (10) as atividades da Campanha Nacional 2009. Bancários de todo o Estado participaram da manifestação, que teve início às 10h30 na Praça do Patriarca, no Centro de São Paulo. Em seguida, os participantes fizeram passeata até a sede do Banco Real, na Avenida Paulista. O local foi escolhido

por ser onde trabalha Fábio Barbosa, presidente do banco e da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).

Mais uma vez em tom bem humorado, a campanha deste ano utiliza o mote “Cadê a resposta, banqueiro?”. Foram espalhados pela capital bonecos com placas indicando o lema das mobiliza-



Diretores do Sindicato do ABC participaram da manifestação em São Paulo



Bancários seguiram em passeata do Centro Velho até a Avenida Paulista

ções. A Companhia Caracaxá animou a atividade com o batuque do maracatu. Dirigentes sindicais do ABC participaram do ato.

Entre as principais reivindicações estão reajuste de 10% (aumento real mais reposição da inflação), PLR de 3 salários + R\$ 3.850, fim das metas abusivas e

assédio moral, PCS para todos os bancários, valorização dos pisos e mais segurança nas agências.

Para o diretor do Sindicato Belmiro Moreira, é necessário cobrar o papel dos bancos no desenvolvimento da economia. “Exigimos dos banqueiros a responsabilidade social para com todos os trabalhadores do país”, declarou. Orlando Puccetti Jr, diretor do Sindicato, lembrou ainda a importância da luta pela garantia de emprego, especialmente neste período em que seis bancos passam por processo de fusão e/ou incorporação. “Os bancários precisam se unir para conseguir garantia de emprego”.

A diretora do Sindicato Elaine Rampinelli salienta que a campanha visa obter melhorias também para os clientes. “Os bancos têm que diminuir juros e tarifas. Isso beneficia não somente clientes, mas também a microeconomia de uma forma geral, já que, com mais dinheiro, os clientes consomem mais e aquecem o comércio”, explica.

Durante o ato, foram entregues à população cartas abertas com o intuito de cobrar responsabilidade social dos bancos. No documento é exigida a contratação de mais funcionários nas agências, o que diminuiria as filas e agilizaria o tempo de atendimento.

Negociações

Comando entrega minuta a banqueiros

Presidente da Fenaban protestou contra campanha de mídia que cobra responsabilidade social

O Comando Nacional dos Bancários entregou na última segunda-feira (10), após a primeira atividade da campanha salarial 2009, a pauta de reivindicações da categoria à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).

O presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando, Carlos Cordeiro, afirma não desejar que a campanha deste ano seja “meramente economicista”. Segundo o dirigente sindical, além de cobrar reajuste salarial, melhorias na PLR e outras reivindicações do campo econômico, os bancários cobram garantia de emprego e melhoria das condições de saúde e de trabalho, “o que implica acabar com as metas abusivas, com o assédio moral e com a insegurança bancária”, completa o presidente.



Fábio Barbosa (centro) recebe a minuta de reivindicações

O presidente da Fenaban e do Santander/Real, Fábio Barbosa, reconheceu que a situação dos bancos no Brasil é positiva, mas disse: “podemos ser mais construtivos do que temos sido”. Barbosa reclamou da campanha de mídia lançada pelos representantes dos trabalhadores, que cobra responsabilidade social

dos bancos e redução de juros e tarifas.

Cordeiro respondeu afirmando que os juros e o spread bancário cobrado no país são os mais altos do mundo. “Não queremos que o sistema financeiro seja bom apenas para banqueiros e acionistas, mas para toda a sociedade brasileira”, completou.

O secretário-geral do Sindicato, Eric Nilson, participou da reunião e salienta que os bancários devem ficar atentos ao processo de negociação. “Se não houver mobilização e pressões por parte dos trabalhadores, será difícil obtermos nossas reivindicações”, explica.

Paulo Pepe/Seib

Gerardo Lazzari

Influenza A

Higiene é melhor forma de evitar contágio, dizem especialistas

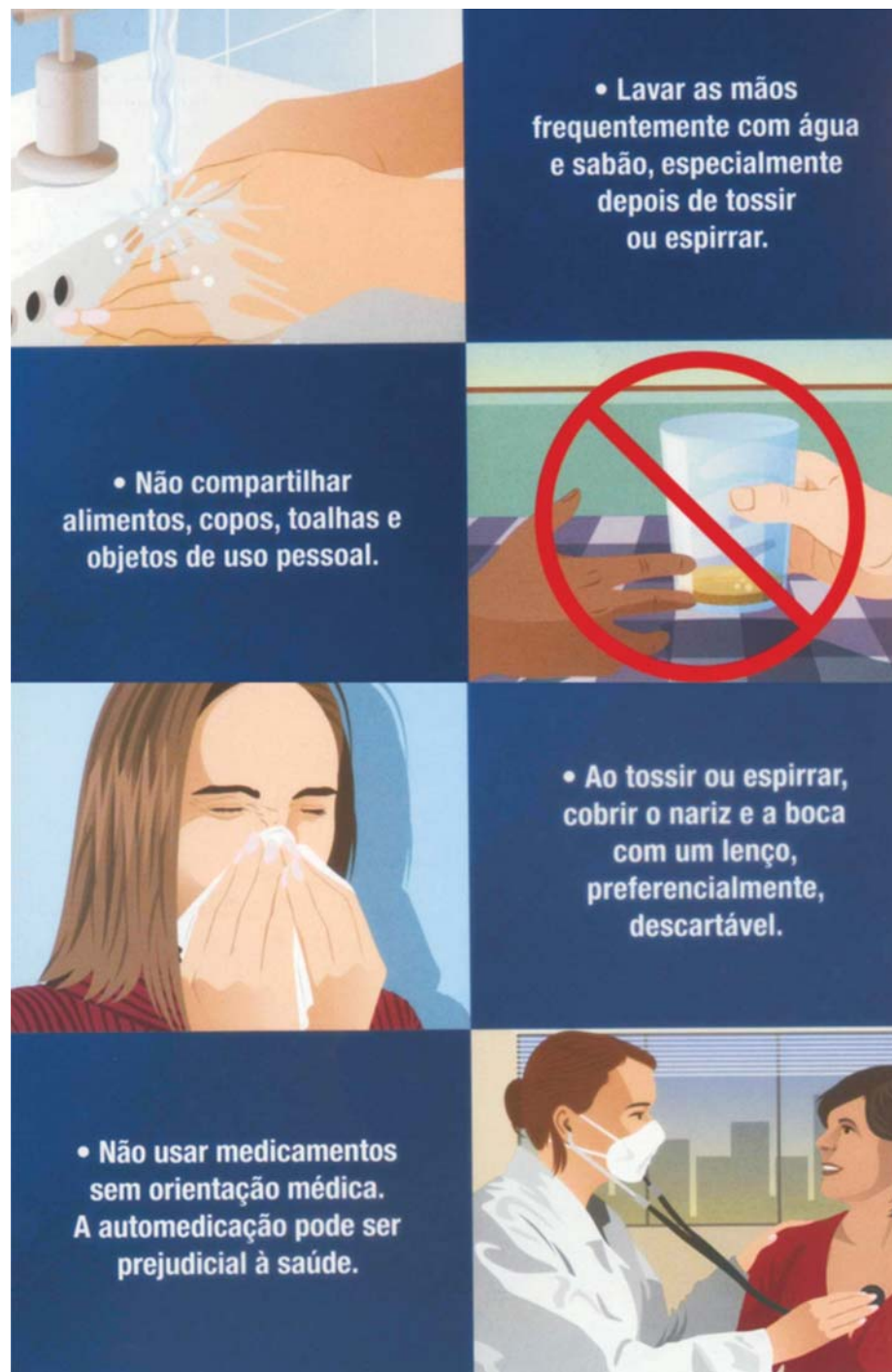
Bancários devem limpar com álcool mesas e balcões de atendimento; distância segura é de 1 metro

A Influenza A, também conhecida como gripe suína, já matou ao menos 200 pessoas em todo o Brasil, sendo mais de 60 casos fatais no Estado. Uma das recomendações divulgadas para evitar o contágio pelo vírus H1N1, responsável pela transmissão da doença, é para que seja evitada a permanência em locais fechados e com aglomerações.

Entretanto, como os bancários, que trabalham em ambientes fechados e com grande concentração de pessoas, podem fazer para se prevenir? Especialistas ouvidos pela reportagem do **Notícias Bancárias** afirmam que a higiene é a melhor forma para evitar o contágio. A enfermeira Magali Motta, encarregada de enfermagem do Centro de Saúde Escola da Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), afirma que a limpeza é a “melhor arma” para evitar o contato com o vírus. “É necessário lavar as mãos antes de comer ou levar as mãos ao rosto”, ensina. Magali ressalta que o dinheiro é uma forma eficiente de transmissão, já que pode ter passado pelas mãos de pessoas infectadas.

Segundo a especialista, é importante que o bancário procure manter distância mínima de 1 metro de outras pessoas, já que esse é o espaço seguro para que o vírus não seja transmitido por meio de espirros ou gotículas de saliva.

Seguindo a linha de Magali, o médico sanitário e do trabalho Arlindo Silveira, do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) de Diadema, explica que a higiene deve ser feita, de preferência, com o uso de produtos descartáveis. “É preferível o uso do sabonete líquido, pois o



uso é único. O sabonete em barra é usado por várias pessoas e, às vezes, tem microorganismos e fungos alojados”, destaca. Silveira ressalta também o uso do álcool em gel no processo de higienização, mas adverte para a concentração ideal do produto, que, segundo ele, é o de 70%. “O de 43%

é muito diluído, enquanto o de 90% evapora muito rápido”, esclarece.

Magali salienta o uso do álcool não só na limpeza das mãos, como também dos ambientes. Para ela, é importante que, pela manhã ou ao final da tarde, as mesas de trabalho e balcões de atendimento

sejam limpos com o produto. Os especialistas informam que é necessário cobrir a boca e o nariz com a mão ou um lenço de papel ao tossir ou espirrar para evitar que o vírus se espalhe pelo ambiente.

Manter a calma – Para o médico do Cerest, há muito alarde em relação à nova doença e faltam informações para esclarecer a população sobre os riscos reais. Em relação à pandemia da Influenza A, Silveira afirma que “a própria gripe comum já é uma pandemia. Todos os anos nos temos essa pandemia”. “A questão maior que a OMS [Organização Mundial da Saúde] está preocupada é pelo fato de a Influenza tipo A por ser um subtipo viral novo e que a gente não tem dados de pesquisas para informar”, completa. De acordo com o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, a letalidade do vírus H1N1 é mais baixa do que a do vírus sazonal.

Sintomas – Apesar de os sintomas da gripe suína serem semelhantes aos da doença tradicional, como febre, dores musculares e tosse, possui características mais específicas. De acordo com Magali Motta, existem três sinais que apontam suspeita de infecção pelo vírus H1N1: “febre principalmente 38° e persistente, falta de ar e tosse”. Alguns pacientes infectados chegaram a apresentar náuseas, vômitos e diarreia.

Fique sócio
Você só tem a ganhar

